DISSERTAÇÃO MODELO

Desafios para a integração econômico-profissional de imigrantes no Brasil

No filme "Era o Hotel Cambridge", Eliane Caffé retrata a dura realidade de imigrantes que chegam ao Brasil em busca de novas oportunidades, mas encontram obstáculos que dificultam sua autonomia financeira. Esse roteiro dialoga com o cenário nacional, em que a integração econômico-profissional de imigrantes é comprometida por dois fatores centrais: a burocracia que impede o acesso à documentação básica e as barreiras linguísticas e educacionais que dificultam a inserção qualificada no mercado de trabalho. Assim, é preciso compreender esses desafios para que haja o efetivo acolhimento econômico-profissional de imigrantes.

Em primeira análise, a burocracia estatal compromete a entrada de imigrantes no mercado formal. Com efeito, um sem-número deles enfrenta longas esperas para obter documentos como CPF, carteira de trabalho e autorização de residência – pré-requisitos para contratações regulares. Essa demora leva parte deles para empregos informais, com jornadas exaustivas e baixa remuneração. Além disso, a falta de orientação institucional facilita situações de exploração e impede que o país aproveite plenamente a força de trabalho trazida por essas populações.

Em segunda análise, anota-se que a língua portuguesa e o reconhecimento de qualificações profissionais são outros desafios significativos. O domínio limitado do idioma restringe o acesso a ocupações que exigem comunicação direta, fazendo com que imigrantes recém-chegados sejam concentrados em funções sub-remuneradas. Ademais, o processo de revalidação de diplomas estrangeiros é demorado e oneroso, o que leva médicos, engenheiros, professores e outros profissionais formados no exterior a atuarem em áreas distantes da respectiva formação, o que desperdiça competências que poderiam impulsionar o desenvolvimento nacional.

Diante desse cenário, são necessárias medidas articuladas para resolver a problemática. Para isso, o Ministério da Justiça e Segurança Pública, em cooperação com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, deve criar centros de apoio ao imigrante que contribuam na regularização de documentos, para o encaminhamento profissional formal, a fim de que os imigrantes tornem-se autossuficientes. Ademais, o Ministério da Educação deve não só simplificar a revalidação de diplomas, como também financiar cursos da língua portuguesa e voltados especificamente a imigrantes. Com essas ações, será possível promover a integração econômico-profissional dessa população.

Por Gislaine Buosi